

A INTEGRAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) EM PROCESSOS EDUCACIONAIS NO ENSINO SUPERIOR

Andréia Martins.

Doutora em Educação

Professora do Curso de Pedagogia na Universidade Federal do Piauí/UFPI-CAFS.

E-mail andreiamartins.ufpi@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0564-3561>

RESUMO

Vivemos em uma sociedade globalizada, onde se faz presente cada vez mais o uso de tecnologias, informações e comunicação. Utilizamos em nosso dia a dia aplicativos, redes sociais e diversificados meios tecnológicos. Tendo como ponto de partida o mundo no qual estamos inseridos, é urgente preparar os futuros profissionais, para que estes sejam inseridos de modo efetivo neste mundo globalizado das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC). Este artigo objetiva discutir as possibilidades dos usos das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) como método pedagógico na integração de processos educacionais no Ensino Superior. A escrita deste, surgiu de uma palestra proferida em um Seminário na Universidade Federal do Piauí (UFPI), cuja a metodologia valeu-se de pesquisas bibliográficas e propostas vivenciadas pela docente palestrando de seus usos com plataformas e ferramentas online. Utilizamos como referência bibliográfica Belloni (2005), BEVORT & BELLONI (2009) e o curso Tecnologias da Informação e Comunicação disponibilizado no Ambiente Virtual de Aprendizagem do Ministério da Educação e Cultura. Destacamos ser fundamental que as instituições de ensino superior se apropriarem de forma efetiva das TIC na formação de profissionais que atuarão na Educação Básica. Se não assumirmos esta responsabilidade, corremos o risco de não formarmos futuros docentes capacitados para a educação das novas gerações.

Palavras-chave: Educação. Ensino superior. Comunicação. Tecnologia.

THE INTEGRATION OF INFORMATION AND COMMUNICATION TECHNOLOGIES (ICT) IN EDUCATIONAL PROCESSES IN HIGHER EDUCATION

ABSTRACT

We live in a globalized society, where the use of technologies, information and communication is increasingly present. We use applications, social networks and diverse technological means in our daily lives. Taking as a starting point the world in which we are inserted, it is urgent to prepare future professionals, so that they are inserted effectively in this globalized world of Information and Communication Technologies (ICT). This article aims to discuss the possibilities of using Information and Communication Technologies (ICT) as a pedagogical method in the integration of educational processes in Higher Education. The writing of this came from a lecture given at a Seminar at the Federal University of Piauí (UFPI), whose methodology made use of bibliographic research and proposals experienced by the lecturer lecturing on its uses with online platforms and tools. We used as a bibliographic reference Belloni (2005), BEVORT & BELLONI (2009) and the course Information and Communication Technologies made available in the Virtual Learning Environment of the Ministry of Education and Culture. We emphasize that it is essential that institutions of higher education take ownership of ICT effectively in the training of professionals who will work in Basic Education. If we do not assume this responsibility, we run the risk of not training future teachers trained for the education of new generations.

Keywords: Education. University Education. Communication. Technology.

LA INTEGRACIÓN DE TECNOLOGÍAS DE LA INFORMACIÓN Y LA COMUNICACIÓN (TIC) EN LOS PROCESOS EDUCATIVOS EN LA EDUCACIÓN SUPERIOR

RESUMEN

Vivimos en una sociedad globalizada, donde el uso de tecnologías, información y comunicación está cada vez más presente. Utilizamos aplicaciones, redes sociales y diversos medios tecnológicos en nuestra vida diaria. Tomando como punto de partida el mundo en el que estamos insertos, es urgente preparar a los futuros profesionales, para

que se inserten de manera efectiva en este mundo globalizado de Tecnologías de la Información y la Comunicación (TIC). Este artículo tiene como objetivo discutir las posibilidades de utilizar las Tecnologías de la Información y la Comunicación (TIC) como método pedagógico en la integración de los procesos educativos en la Educación Superior. La redacción de esto provino de una conferencia impartida en un seminario en la Universidad Federal de Piauí (UFPI), cuya metodología hizo uso de la investigación bibliográfica y las propuestas experimentadas por el profesor dando una conferencia sobre sus usos con plataformas y herramientas en línea. Utilizamos como referencia bibliográfica Belloni (2005), BEVORT & BELLONI (2009) y el curso Tecnologías de la información y la comunicación disponible en el entorno virtual de aprendizaje del Ministerio de Educación y Cultura. Hacemos hincapié en que es esencial que las instituciones de educación superior se apropien efectivamente de las TIC en la formación de profesionales que trabajarán en Educación Básica. Si no asumimos esta responsabilidad, corremos el riesgo de no capacitar a futuros maestros capacitados para la educación de las nuevas generaciones.

Mots-Clés: Éducation. Enseignement Universitaire. La Communication. La Technologie.

1 INTRODUÇÃO

O texto que se apresenta surgiu como uma palestra realizada no Seminário “Desafios da Docência no Século XXI: processos de ensino-aprendizagem na era tecnológica” promovido pela Pró-reitoria de Graduação da Universidade Federal do Piauí em junho de 2020. Após a realização da palestra que ocorreu por meio de plataformas digitais, houve a proposta de transformá-lo em um artigo.

Entendo ser importante apresentar o meu lugar de fala e percurso profissional em relação aos trabalhos realizados sobre as Tecnologias da Informação e Comunicação. Sou pedagoga, com mestrado e doutorado em História da Educação, não sou uma docente que pesquisa no campo epistemológico das TIC. Início minhas atividades como docente no ensino superior em 2005, e em 2007 comecei a trabalhar em uma Instituição de Ensino na cidade de São Paulo que tinha em seu Projeto Pedagógico do curso de

Pedagogia o uso efetivo das TIC em suas práticas de sala de aula. A partir deste momento passei a buscar aprendizados objetivando a integração das TIC em minhas atividades nas disciplinas que ministrava.

Ao longo desta trajetória profissional com acertos e erros na busca de integrar as TIC na sala de aula, e de pensar como alunos e alunas dos cursos de licenciaturas poderiam ter essas práticas na Educação Básica, fui percebendo que é nosso papel como professores e professoras do Ensino Superior é formar profissionais capacitados para desenvolver atividades tecnológicas. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB 9394/96) estabelece que:

Art. 43. A educação superior tem por finalidade:

I - estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;

II - formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;

III - incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;

IV - promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;

V - suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;

VI - estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;

VII - promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

VIII - atuar em favor da universalização e do aprimoramento da educação básica, mediante a formação e a capacitação de profissionais, a realização de pesquisas pedagógicas e o desenvolvimento de atividades de extensão que aproximem os dois níveis escolares.

A LDB 9694/96 em seu inciso V destaca que o papel do Ensino Superior é integrar os conhecimentos que vão sendo adquiridos pela humanidade ao processo educacional das novas gerações. E as tecnologias fazem parte deste processo educativo das gerações futuras. No inciso VII pode-se verificar que, como formadores de professores para a atuação na Educação Básica devemos efetivar ações que favoreçam nossos alunos das licenciaturas vivenciarem essas práticas em seus processos de formação, para que depois, possam desenvolver junto aos educandos na Educação Infantil, no Ensino Fundamental e Médio essas vivências tecnológicas. No mundo atual não podemos pensar em capacitação de profissionais e realização de pesquisas sem integrarmos as tecnologias.

As tecnologias se caracterizam por: tecnologias de informação, tecnologias de comunicação, tecnologias interativas e tecnologias colaborativas. As tecnologias de informação são as múltiplas formas de reproduzir as informações, veicular, gerar e armazenar. As tecnologias da comunicação são os meios de difusão da informação, podemos incluir aqui as mídias mais tradicionais como rádios, jornais impressos, revistas, televisão, as mais novas como as redes de computadores. As tecnologias interativas se relacionam com a codificação e decodificação dos conteúdos, entre os emissores e os receptores, podemos citar como exemplos de tecnologias interativas a televisão a cabo, vídeos interativos e internet. As tecnologias colaborativas proporcionam e facilitam as interações entre as pessoas em diferentes partes do mundo, permitem reuniões em diferentes locais, e são realizadas por meio de redes sociais corporativas, aplicativos de mensagens e sistemas de videoconferência.

2 TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO, COMUNICAÇÃO E INOVAÇÃO EDUCACIONAL

Para pensarmos a integração das TIC na educação é preciso segundo Belloni (2005) entender que:

A integração das TIC à educação exige, considerar dois aspectos: em primeiro lugar, a dupla dimensão de tal integração, ou seja, que é preciso considerar as mídias como objetos de estudo (aspectos éticos e estéticos) e como ferramentas pedagógicas (aspectos pedagógicos e didáticos). Em segundo lugar, é imprescindível levar em conta que o uso adequado das TIC promove e exige uma abordagem interdisciplinar da educação, pois requer que o professor domine o uso das ferramentas e trabalhe coletivamente com profissionais de diferentes áreas. (BELLONI, 2005, 192-193)

É necessário que ao usarmos as TIC em nossas atividades de ensino consideramos que estas devem ser pensadas como ferramentas pedagógicas, para utilizá-las precisamos partir da perspectiva de um trabalho coletivo, interdisciplinar, abrangendo diferentes áreas e profissionais.

É preciso não esquecer que educação e tecnologia sempre caminharam juntas (a socialização das crianças inclui sua preparação para o uso das técnicas disponíveis na sociedade) e que as técnicas devem ser consideradas como meios e não como conteúdos de educação e, por consequência, que a informática e as TIC não são disciplinas, mas instrumentos a serem integrados em sua dupla dimensão de objetos de estudos e de ferramentas pedagógicas. (BELLONI, 2005, 192-193)

É de suma importância que nós docentes não esqueçamos que a relação entre tecnologia e educação sempre estiveram juntas em nosso processo de formar professores e professoras para a Educação Básica. Ter em mente que educar significa preparar as crianças e os adolescentes para a vida em sociedade, para o uso das tecnologias existentes. Sendo fundamental o entendimento que as TIC são ferramentas pedagógicas em nosso processo de ensino.

Ao iniciarmos um trabalho utilizando as TIC é preciso termos alguns cuidados em relação ao deslumbramento com o uso de tecnologias, não devemos confundir inovação tecnológica com inovação pedagógica. Ter consciência que as inovações

tecnológicas não resolvem problemas estruturais da educação. É importante evitarmos o deslumbramento que leva ao uso de inovações tecnológicas como um fim em si mesmo e ter a clareza que as novas tecnologias não substituem os(as) professores(as). (BELLONI, 2005).

Muitas vezes quando nos deparamos com uma “nova” metodologia pensamos que ali está a resolução de nossos problemas em relação à docência. Atualmente as crianças e os adolescentes ficam horas jogando ou assistindo vídeos na internet, então pensamos, vou utilizar as tecnologias em minha aula, assim os discentes irão se interessar pelo meu conteúdo. Não é bem assim, ao usar as TIC em sua aula o docente precisa fazer um planejamento e analisar se estas o auxiliarão no conteúdo que precisa ensinar. Os simples usos das tecnologias não se caracterizam como inovação pedagógica, pois, seu uso tem que estar proposto como uma metodologia de ensino para que o aluno aprenda o conteúdo necessário.

Não podemos perder de vista que a razão principal do uso educativo de um meio técnico é o fato de que ele já é um ‘fato’ social, isto é, já existe e tem uma função na sociedade. Cabe lembrar que pedagogia e tecnologia sempre foram elementos essenciais da educação. (BELLONI, 2005, 195)

A tecnologia se faz presente na educação há séculos, quando a criança entra na escola para aprender a ler e a escrever, ela aprende o domínio de uma tecnologia, pois, a leitura e a escrita é um código e o processo de aquisição do aprendizado do ler e do escrever passamos a dominar uma “nova” tecnologia. Meios de comunicação como livros, revistas e jornais, são tecnologias que foram criadas ao longo da história da humanidade para que as pessoas pudessem se comunicar. A educação escolar quando faz o uso educativo de uma tecnologia é porque a mesma já existe, é um fato presente em nossa sociedade.

É importante entender que a relação ensino-aprendizagem deve se constituir numa inter-relação entre sujeitos (professor-aluno, alunos-aluno), que pode ser ou não mediada pelas mídias ou tecnologias, em busca da

autonomia na produção de conhecimentos que tenham significado social. É preciso não só radicalizar a democratização do acesso a esses materiais, mas também promover a apropriação criativa destas máquinas, de forma a permitir que o cidadão do novo milênio se torne um usuário criativo dos artefatos tecnológicos e não seja dominado por eles. (BELLONI, 2005, 196)

Belloni (2005) afirma que a relação de ensino/aprendizagem se constitui nas múltiplas relações entre professor aluno e entre os alunos e alunas, que a mediação desta relação pode ser ou não mediada pelas tecnologias. No momento que o professor faz a opção de utilizar as TIC como um meio para o ensino, é uma opção, é importante o entendimento que o uso tem que ter um significado direto com o que o discente deverá aprender. Promovendo uma aprendizagem para o uso criativo das tecnologias, não para ser dominado por esta.

3 PLATAFORMAS E FERRAMENTAS

No processo de planejamento de aulas, analisar qual plataforma se utilizará, em qual Ambiente Virtual de Aprendizagem será desenvolvido o processo de ensino. Há instituições de ensino que possuem suas próprias plataformas, mas, caso a instituição não tenha, existem plataformas gratuitas como o Moodle e o Google sala de aula. Estas plataformas podem auxiliar o professor na complementação de suas aulas e ampliação das discussões e estudos propostos.

Na Universidade Federal do Piauí temos como plataforma, o Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA). Nesta plataforma podemos compartilhar os arquivos das aulas com as turmas para as quais lecionamos, enviamos e recebemos mensagens dos alunos, publicamos as notas, podemos postar tarefas, fóruns de discussões, realizar bate papos e enviar notificações como datas de provas, comunicação em grupo entre outras.

Quando escolhemos uma plataforma para nossas atividades online é fundamental estarmos atentos para ferramentas que as mesmas possuem e se estas ferramentas podem ser usadas como uma metodologia de ensino para alcançar nossos objetivos de aprendizagem. As ferramentas mais encontradas nas plataformas são: Bate papo, Fórum, Atividades ou tarefa, Acervo, biblioteca ou pasta.

Muitas vezes organizamos trabalhos em sala de aula, separamos a turma em grupos para que façam atividades extraclasse e entreguem ou apresentem na próxima aula. Os educandos costumam argumentar que não conseguem realizar encontros fora da universidade. Para resolver esta questão costumo propor a utilização da ferramenta Bate-papo, assim podemos fazer uma agenda, determinarmos um horário e abriremos uma sala de bate-papo para discutirmos o texto e organizarmos a apresentação ou escrita do trabalho. Para que o uso desta ferramenta seja adequado deve-se ter atenção com o número de participantes, não pode ser um número muito grande, porque fica difícil de acompanhar e mediar as discussões.

O Fórum é uma ferramenta indicada para quando o professor deseja conversar sobre algum tema que interesse a todos, realizarem debates sobre um assunto que não teve tempo de maior aprofundamento em sala de aula, ou aprofundar discussões r sobre um texto que foi apresentado ou ainda será estudado. Podemos colocar como exemplo situações como: muitas vezes analisamos um texto em sala de aula e queremos entender como foi a compreensão dos estudantes sobre as discussões realizadas, então podemos disponibilizar no Fórum alguns fragmentos do texto e pedir que os estudantes descrevam o entendimento sobre o mesmo. Se percebermos que é necessário retomar as discussões porque na aula não foi alcançado os objetivos de aprendizagem propostos, podemos retomarmos a discussão no próximo encontro presencial. O contrário também poderá ser feito, na introdução de um novo conteúdo podemos usar o Fórum para levantar com conhecimentos prévios da classe.

As Atividades ou Tarefas são as ferramentas que geralmente estão presentes em quase todas as plataformas, e costumam aparecer com estes dois nomes, mas independente do nome, no geral possuem a mesma função, que é a postagem dos trabalhos feitos pelos discentes. Estes trabalhos podem ser textos, estudos dirigidos, imagens, áudios, vídeos entre outros. O professor recebe a atividade/tarefa, faz a correção e dá a devolutiva para o estudante. O uso desta ferramenta evita a utilização de papel dentro de uma perspectiva mais ecológica, pois os textos, resumos, resenhas, estudos dirigidos, tudo é feito via plataforma, e as devolutivas ficam documentadas evitando ao docente carregar aquele tanto de papéis e pastas que é típico na nossa profissão.

É fundamental que dentro da plataforma mantenhamos um acervo/biblioteca/pastas com as referências bibliográficas de nossos cursos ou disciplinas. Se for possível a bibliografia básica, complementar e de aprofundamento das discussões que faremos no decorrer das disciplinas. Temos muitas revistas especializadas na área de educação com pesquisas de qualidade que podemos disponibilizar para os cursistas. É importante ficarmos atentos aos direitos autorais, principalmente em disponibilizar PDF de obras que não estão autorizadas.

Aqui trouxemos apenas algumas dicas de usos de ferramentas online que podem auxiliar em nossas práticas de sala de aula. Faz-se necessário destacar que quando vamos desenvolver a integração das TIC em nossas práticas de ensino, é fundamental tirarmos um tempo com nosso grupo de alunos para conversarmos sobre a Netiqueta, também chamada de *netiqueta*, que é um grupo de regras e indicativos de comportamentos que são aceitáveis nas relações sociais dentro na internet. É relevante destacar o cuidado que deve-se ter ao utilizar e-mails, bate-papo e fóruns. Observar a linguagem, formatação da escrita, evitar o envio de mensagens curtas em várias linhas e furtar-se de uso exagerado de "emoticons".

4 MÍDIAS NA EDUCAÇÃO

Para iniciar a discussão sobre a utilização das mídias na educação, vamos entender o entendimento deste conceito:

Por mídia-educação convém entender o estudo, o ensino e a aprendizagem dos meios modernos de comunicação e expressão, considerados como parte de um campo específico e autônomo de conhecimentos, na teoria e na prática pedagógicas. (UNESCO, 1984)

Para Bevort e Belloni (2009) a relação entre mídia e educação é parte fundamental do processo educacional das novas gerações e também da população adulta, quando nos referimos ao entendimento que a educação acontece ao longo da vida.

Trata-se de um elemento essencial dos processos de produção, reprodução e transmissão da cultura, pois as mídias fazem parte da cultura contemporânea e nela desempenham papéis cada vez mais importantes, sua apropriação crítica e criativa, sendo, pois, imprescindível para o exercício da cidadania. (BEVORT & BELLONI, 2009, p. 1083).

As mídias se fazem presentes em nossas vidas de variadas formas, nas mensagens que trocamos por aplicativos diariamente, na televisão, no rádio, na internet. Quando nos referimos a mídia ou meios midiáticos entendemos como um grupo de aparelhos tecnológicos, digitais de comunicação, que são usados para produzir e distribuir informações. Estas informações podem ser visuais, sonoras, audiovisuais, para citar apenas alguns. No meio midiático digital há variadas formas de lançar estas produções, como: jornais impressos, livros e revistas. Há também os áudios, audiovisuais e a internet.

Atualmente encontram-se muito na moda o PODCAST, que são utilizados e distribuído de várias formas, pelos jornais, pela internet, rádios e dispositivos portáteis de armazenamento de áudio: MP3 Player. PODCAST são definidos como textos para ouvir, que consiste em um aplicativo que pode ser utilizado para captura e publicação, na

internet, de áudio, foto, vídeo, audiovisual, entre outros. Permitindo que essas publicações sejam acompanhadas, atualizadas e feito download (baixadas). Esse recurso foi impulsionado por uma versão do MP3¹.

Nos cursos de licenciaturas trabalhamos muito com nossos alunos a leitura, escrita e oralidade, afinal formamos professores para atuar na Educação Básica, na Educação Infantil, no Ensino Fundamental e Médio. O PODCAST é uma mídia digital que pode ser usada em trabalhos individuais e em grupo. Podemos pensar para as nossas aulas algumas atividades utilizando o PODCAST, uma proposta de atividade que podemos desenvolver é a seguinte: Organize a turma em pequenos grupos, selecione um texto para estudo, peça ao grupo que leia, faça um resumo ou uma resenha e grave um PODCAST de 5 minutos, que pode ser narrado por um único componente do grupo ou em forma de debate. Desta forma trabalhamos diferentes habilidades com nossos educandos, a leitura, discussão, escrita e oralidade. E este é um processo muito bacana na hora da socialização em sala de aula, por meio dos áudios gravados, pois exercita uma escuta atenta entre os colegas de sala de aula.

Para a gravação do PODCAST é importante o professor passar um roteiro para os alunos, destacando as etapas de planejamento como: Leitura atenta do texto, discussão e escrita do resumo ou resenha que será gravado, explicar as características científica de cada proposta, exemplificando; se for uma resenha crítica é fundamental que no final os alunos indiquem ou não a leitura do texto e justifiquem o motivo. Escrita do roteiro que será gravado e quem irá participar, fazer a gravação e o fechamento da fala. Há aplicativos como o smartphone Android ou iOS que fazem gravações de PODCAST de forma gratuita na internet.

Outra opção de uso de mídias para atividades de ensino são as construções coletivas de textos acadêmicos, há plataformas institucionais que possuem esta opção,

¹ Fonte: <http://avamec.mec.gov.br/#/instituicao/ufg/curso/5741/unidade/404/acessar?continue=false>

caso a plataforma que você utiliza não tenha, há aplicativos que podemos usar para este fim. Uma opção é o AMA, que é um Ambiente de Mediação e Autoria gratuito, disponível para dispositivos Android (smartphone e tablet) e oferece espaços para comunicação, interação, mediação, produções de textos, vídeos, fotos e a disponibilização dessas produções em grupos criados no próprio sistema². O sistema está disponível na internet na loja virtual Play Store.

A construção de textos coletivos utilizando aplicativos ajuda o professor a acompanhar o desenvolvimento da escrita e participação de cada componente do grupo. Muitas vezes pedimos que os discentes elaborem um texto em grupo e não conseguimos mensurar como ocorreu a participação de cada componente. Utilizando aplicativos de construção coletiva do texto o docente poderá cadastrar o grupo, e acompanhar o que cada estudante produziu, podendo ver as especificidades da escrita de cada um.

O trabalho com construção de vídeos em sala de aula é uma ótima opção para pensarmos formas diferentes de apresentações de grupos e análise de seminários e aulas nas disciplinas de metodologias. Muitas vezes pedimos que os alunos apresentem uma aula sobre determinada temática, quando vamos dar a devolutiva sobre como foi a apresentação eles não concordam ou não entendem a devolutiva e a nota. Uma opção é pedirmos para que eles gravem vídeos com as apresentações de seminários e simulações de aulas, explicando como dariam um determinado conteúdo. Assim podemos em sala assistir as vídeos aulas, verificar o que foi feito de bom e indicarmos melhorias, os alunos por meio dos vídeos conseguem visualizar melhor suas atitudes para corrigi-las.

Há alguns aplicativos gratuitos e de qualidade que podemos utilizar para gravar e editar os vídeos produzidos, abaixo segue um quadro com alguns aplicativos.

Quadro 1 - Aplicativos gratuitos para gravar vídeos que sincronizam Android.

Aplicativos	Funções
-------------	---------

² Fonte: <http://avamec.mec.gov.br/#/instituicao/ufg/curso/5741/unidade/404/acessar?continue=false>

Open Câmera	Dispõe de várias funcionalidades, grava vídeos em HD e também com recursos semelhantes ao de uma câmera manual.
Footej Câmera	O aplicativo dispõe de várias funcionalidades para configurar desde os níveis de exposição, efeitos, tempo de disparo até captura de várias fotos seguidas (ou Burst Mode). Já no modo de vídeo, além de contar com as opções apresentadas para fotos, permite a captura em câmera lenta.
SloPro	Também é gratuito e pode ser utilizado para gravar vídeos em câmera lenta ou na velocidade normal, deixando inclusive que o próprio aplicativo realize o trabalho nessa última opção.
FxGuru	Um pouco mais elaborado, esse aplicativo é indicado para gravações de vídeos temáticos, permitindo acrescentar efeitos especiais. Também possui gravação em HD.

Fonte: <http://avamec.mec.gov.br/#/instituicao/ufg/curso/5741/unidade/404/acessar?continue=false>

Quando fazemos vídeos em nossas aulas, podcast e outros materiais, temos o desejo que isto seja divulgado, que fique arquivado para que possamos mostrar para outras pessoas. Uma opção é abrirmos um canal no YouTube, que é “uma plataforma para hospedar grande variedade de produções como: videocliques, filmes, vídeos tanto profissionais como amadores”³. Outra opção para guardarmos e compartilharmos os trabalhos realizados ao longo da disciplina/curso são os serviços de armazenamento na nuvem, no quadro abaixo segue algumas opções gratuitas.

Quadro 2 - Opções para armazenar e compartilhar arquivos variados

Dropbox	É um serviço gratuito e oferece até 2 GB para armazenar e compartilhar arquivos variados: fotos, vídeos, audiovisuais, documentos de texto,
---------	---

³ <http://avamec.mec.gov.br/#/instituicao/ufg/curso/5741/unidade/404/acessar?continue=false>

	planilhas, apresentações, entre outros.
Google	Disponibiliza, para o usuário, um espaço com 5 GB para armazenagem gratuita. Esse recurso sincroniza Android, Mac, Windows, inclusive para iPad e iPhone.
OneDrive	é um sistema da Microsoft que disponibiliza até 7 GB para arquivo grátis na nuvem, ou seja, na rede.

Fonte: <http://avamec.mec.gov.br/#/instituicao/ufg/curso/5741/unidade/404/acessar?continue=false>

Podemos utilizar o YouTube e os serviços de armazenamento na nuvem como meios de documentarmos, armazenarmos e difundirmos os belos trabalhos que desenvolvemos em nossa sala de aula. Garantimos assim, em nosso ensino presencial a utilização das TIC com a gravação de PODCAST, vídeos com seminários, apresentações e práticas de didática de uma maneira mais analítica e crítica, e difundimos essas produções dentro da universidade e com a comunidade acadêmica.

Dentro do universo midiático temos como possibilidades para auxiliar nosso processo de ensino vários repositórios públicos de recursos educacionais, que disponibilizam recursos para ampliar nossas ações em sala de aula, como: Domínio Público, Portal do Professor, EduCAPES, WebEduc, Google Acadêmico, Túnel das mídias voltado para a área de ciências biológicas entre outros. Esses repositórios trazem textos acadêmicos, vídeos, documentários, e exemplos de experimentos para serem apresentados em sala de aula para nossos alunos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo, como escrevi no início, foi resultado de uma palestra, nós não temos uma conclusão, apenas apresentamos algumas reflexões derradeiras. Reafirmando a necessidade das instituições educacionais responsáveis pela formação das novas gerações, da urgência em apropriarem das TIC em seu processo de ensino. Caso não assumirmos esta responsabilidade, corremos um sério risco de não formarmos

os futuros professores para que estes estejam aptos a preparar as crianças e os adolescentes para práticas sociais e culturais críticas.

Lembrarmos sempre que os usos das TIC devem ser planejados para que os objetivos de aprendizagens sejam alcançados, as tecnologias não possuem um fim em si mesma, elas devem ser utilizadas como metodologia, como meio para o ensino. Que ao propormos atividades que utilizam as tecnologias estamos recriando junto aos educandos novos usos e competências de comunicação para as nossas múltiplas relações sociais.

O texto teve como objetivo discutir as possibilidades dos usos das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) como método pedagógico na integração de processos educacionais no Ensino Superior. Ao longo deste, problematizamos pontos como: O Ensino Superior e as Inovações Tecnológicas, Tecnologias da Informação, Comunicação e inovação educacional, Plataformas, Ferramentas e Mídias na Educação. Propomos algumas práticas e propostas de uso das ferramentas e mídias em sala de aula, destacando como podemos desenvolver atividades com bate-papos, fóruns, atividades, uso de podcast e vídeos, sempre reafirmando que as plataformas e ferramentas online e as mídias devem ser pensadas como meio, como metodologia de ensino. Ao integrar as TIC em nossas práticas docentes no ensino superior, estamos oportunizando aos discentes, uma formação profissional mais crítica, que possam usar as tecnologias e não ser alienados por ela.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BELLONI, Maria Luiza. **Educação á Distância e Inovação Tecnológica**. Trabalho, Educação e Saúde, v. 3 n. 1, p. 187-198, 2005

BEVORT, Evelyne; BELLONI, Maria Luiza. **Mídia-educação: conceitos, história e perspectivas**. Educ. Soc., Campinas, v. 30, n. 109, p. 1081-1102, Dec. 2009. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-

73302009000400008&lng=en&nrm=iso>. access on 24 June 2020.

<https://doi.org/10.1590/S0101-73302009000400008>.

ORGANISATION DES NATIONS UNIES POUR L'ÉDUCATION, LA SCIENCE ET LA CULTURE (UNESCO). **L'éducation aux médias**. Paris, 1984.